

PODE ESTAR INFLUINDO A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS QUE ESTUDAM EM ESCOLAS PRIVADAS?

LIA MACHADO FIUZA FIALHO¹
Unifor
lia_fialho@yahoo.com.br

MARIA TERESA MORENO VALDÉS²
Unifor
maitemoreno19@yahoo.com.br

ANA MARIA FONTENALE CATRIB³
Unifor
catrib@unifor.br

Introdução

O problema de como avaliar constitui-se em um problema para muitos professores de Ensino Fundamental que tem que enfrentar as exigências da escola, fundamentalmente privada, de quantificar e paralelamente, “utilizar uma pedagogia construtivista”. Uma das autoras do estudo enfrenta este desafio em seu afazer diário e motivou-a para desenvolver este estudo.

Ainda nos dias atuais é comum encontrarmos profissionais que não conseguem diferenciar com clareza os termos: testar, medir e avaliar. Pois muitos julgam estar avaliando por meio de mera aplicação testes que elaboram periodicamente, como é o caso de alguns professores que os aplicam em dias e espaço de tempo pré-determinado a fim de que ao final sua avaliação seja a média das notas obtidas ao longo do ano, semestre ou tempo de curso.

Assim tenta-se quantificar o aprendizado do aluno, considerando-os tabulas rasa e ignorando as peculiaridades de cada educando, seus conhecimentos prévios, limitações e crescimento individual. O que vai repercutir na Q.V geral do indivíduo.

É verdadeiro afirmar que testes, questionários, entrevistas e provas podem ser também utilizados para ajudar o avaliador a identificar as dificuldades seja da sua turma de alunos, dos resultados de um trabalho, de uma proposta pedagógica, dentre outros. Mas não como único meio de avaliar.

Medir é um construto de significado um pouco mais que testar, pois inclui a interpretação dos resultados, no entanto, ainda assim é insuficiente para realizar uma verdadeira avaliação. Porque a verdadeira avaliação é considerada a mais ampla dos três termos que estão em discussão, visto que avaliar pode incluir vários recursos e métodos como observação, registro de casos, relatórios descritivos, amostras de trabalhos, dentre outros.

Os métodos e técnicas não podem ser considerados instrumentos de avaliação, já que o ato de avaliar é inerente ao conceito e julgamento subjetivo do avaliador. Que a partir da utilização de métodos considerados pertinentes emite um juízo de valor, uma idéia qualitativa individualizada em cada sujeito, documento ou objeto em particular que se está avaliando, sem que se façam necessárias comparações destrutivas. Logo se constata que a avaliação é um processo demorado, compartilhado e individualizado.

Romanowski & Wachowicz (2002) defendem a chamada avaliação formativa, que é aquela realizada em processo que encontra seu significado em ajustar os critérios a ação, colocando os sujeitos em avaliação para assumir juntamente com o avaliador, os riscos das decisões tomadas, onde ambos tem o mesmo compromisso em realizar a conquista do conhecimento e aperfeiçoamento no mais alto nível possível, na complexidade e incerteza em que o processo de conhecer se apresenta, com rigor e exigência, mas que não exclui nenhum dos sujeitos da avaliação, porque o pacto pelas finalidades da aprendizagem é coletiva.

A avaliação somativa, que reduz o aluno a nota, transforma a avaliação numa contabilização de resultados e cristaliza o aluno no registro da nota, manifestam-se nas propostas de ensino tradicional. No entanto, a avaliação atualmente idealizada é a formativa, em que se desenvolve um diagnóstico contínuo, com caráter democrático, processual e emancipatório.

A avaliação está sempre presente na prática educativa, no entanto, ela pode ser realizada de várias maneiras, na forma somativa utiliza-se de métodos como testes e provas, na formativa usa-se da observação e auto-avaliação de forma contínua e democrática. Logo a forma de avaliar a aprendizagem do aluno vai interferir diretamente na Q.V desse educando.

Qualidade de vida (QV) é uma noção eminentemente humana e abrange vários significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades. Tais significados refletem o momento histórico, a classe social e a cultura a que pertencem os indivíduos. Na maioria das citações, o termo aparece sempre com sentido bastante genérico.

Schalock et al (2003) chamam a atenção que os conceitos e modelos de qualidade de vida mudam potencialmente de país para país e até mesmo de região para região dentro dos países.

O grupo de estudos sobre QV da Organização Mundial de Saúde (OMS) define QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, e dentro desta definição estão incluídos seis principais domínios: físico, estado psicológico, níveis de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/ religião/ crenças pessoais.

Apesar de não haver um consenso, existe razoável concordância entre os pesquisadores acerca do construto QV, cujas características são: subjetividade, multidimensionalidade e presença de dimensões positivas e negativas.

Quando se trata de crianças, Verdugo e Sabeh (2002) em estudo com crianças espanholas e argentinas determinaram que as dimensões antes mencionadas aparecem ligeiramente modificadas, como aparece a seguir: Ócio e atividades recreativas (tempo livre para atividades como o esporte, jogos, televisão atividade física, dentre outros), Rendimento (satisfações e insatisfações expressados em relação ao desempenho alcançados em atividades escolares e esportes), Relações Interpessoais (com relação às interações negativas ou positivas entre amigos, colegas, familiares e animais), Bem-estar Físico e Emocional (relaciona-se com o estado de saúde próprio e de familiares, e sua preocupação com o bem-estar geral da população), Bem-estar Coletivo e Valores (referentes à situação social, econômica, política e valores humanos) e, Bem-estar Material (relativo ao desejo de se conseguir obter objetos e ambiente em que mora).

As crianças de 12 anos apresentaram diferenças significativas em relação ao rendimento nos países da Argentina e Espanha, pois quando interrogados a respeito de experiências que lhe trazem insatisfações, 48% das crianças espanholas citam a dimensão rendimento, enquanto que as crianças argentinas preocupam-se em menor quantidade, pois citam apenas 7%. É possível perceber a necessidade de desenvolver no Brasil um estudo similar ao desenvolvido por Verdugo e Sabeh para detectar a importância do rendimento escolar na vida das crianças e pesquisar que fatores são intervenientes nessa dimensão, como as nuances do processo de ensino aprendizagem, forma de avaliação, relação professor aluno, dentre outros.

Ante estas evidências nos perguntamos...Como influi a dimensão Rendimento nas crianças de Ensino Fundamental no Brasil? O sistema de avaliação utilizado exerce influência no bem estar emocional e conseqüentemente na Qualidade de Vida? Poderia ser sugerido um sistema de ações de avaliação formativa com um enfoque de Escola Promotora de Saúde que favoreça a QV das crianças?

Objetivo Geral

Avaliar as relações existentes entre a avaliação educacional e a qualidade de vida das crianças de Ensino Fundamental I no contexto da escola privada.

Objetivos Específicos:

1. Identificar os domínios mais relevantes da QV das crianças.
2. Averiguar como as crianças percebem a avaliação.
3. Determinar se a avaliação educacional exerce influencia sobre as dimensões de QV das crianças.

Metodologia

Este estudo é de natureza descritiva do tipo quantitativo utilizando-se de ferramentas qualitativas de avaliação, pois o construto qualidade de vida é multidimensional e subjetivo, exigindo assim o emprego de ambas as metodologias. Para isso, será realizada a triangulação, como estratégia de pesquisa (Minayo et al, 2005).

Faz-se necessário à complementaridade das metodologias, por meio da combinação de medidas padronizadas com análises de cunho qualitativo, de modo a permitir a emergência de temas que fazem sentido para o sujeito, ao mesmo tempo em que se garante a validade e confiabilidade das técnicas que viabilizam a comparação de resultados de grupos e de indivíduos (Minayo, 2004).

Para avaliação quantitativa, as crianças serão avaliadas através do AUQEI, questionário traduzido e validado culturalmente para o Brasil. (Assumpção et al, 2001)

Para conhecer a percepção das crianças sobre a avaliação será realizada uma entrevista semi-estruturada. As quatro perguntas abertas do AUQEI serão utilizadas como outra ferramenta de avaliação qualitativa.

Os dados obtidos no AUQEI serão pontuados através da soma dos escores utilizando o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), com uma nota de

corte de 48. Será realizada uma análise discriminante, através do mesmo programa para determinar as dimensões mais significativas e para identificar se a dimensão escola teve maior influência que os demais.

As respostas das perguntas abertas do AUQEI serão transcritas na íntegra. Será realizada a "leitura flutuante" e "Análise de Conteúdo" segundo Bardin (1977) para identificação dos temas principais.

Será realizada uma triangulação metodológica entre os dados da entrevista, as respostas frente a cada uma das alternativas reportadas pelas quatro imagens do AUQEI e o questionário em si, com o objetivo de melhor compreender o a relação da avaliação com a QV das crianças envolvidas nesta pesquisa, permitindo determinar a correspondência dos resultados através das estratégias utilizadas e maior fidedignidade dos resultados.

Será utilizado um diário de campo com objetivo de documentar os passos para realização desta pesquisa.

- Local da pesquisa: Uma escola privada de médio porte da cidade de Fortaleza.
- 4.4 – Aspectos Éticos

Esse projeto segue as normas da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, de 10/10/96 e será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade de Fortaleza.

Referências Bibliográficas

ASSUMPÇÃO FRJr, Kuzynski E, Sprovieri MH, Aranha EMG. Escala de avaliação da qualidade de vida (Autoquestionnaire qualité de vie enfant imagé): validade e confiabilidade de uma escala para qualidade de vida em crianças de 4 a 12 anos. Arq Neuropsiquiatr 2000;58(1):119-127.

SCHALOCK, R.; VERDUGO, M. Calidad de Vida: Manual para profesionales de la educación, salud y servicios sociales. Madrid: Alianza Editorial, 2003

SCHALOCK RL, B.I, Brown R, Cummins RA, Felce D, Matikka L et al. Conceptualization, measurement, and application of quality of life for persons with intellectual disabilities: report of an international panel of experts. *Mental Retard* 2003 Fev; 41(1):66.

VERDUGO, M.A; SABEH, Eliana Noemi Evaluación de la percepción de calidad de vida en la infancia. *Psicotema*, Salamanca 2002, vol.14 , n1, p.86-91.

PIMENTA, S.G; ANASTASIOU, L.G.C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. – (coleção docência em formação).p.95 a 136.

ROMANOWSKI, J.P.; WACHOWICZ, L.A. Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? *Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula*. 3º. Edição/ 2º. Triagem. - Joinville, sc: Univille, 2004.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8a ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269p.

MINAYO, M.C.S; ASSIS, S.C; SOUZA, Edinilsa R. (Orgs.). *Avaliação por triangulação de Métodos: Abordagem de Programas Sociais*, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005

BARDIM, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977, 226p.